



P12 • Gestão escolar

Guia do gestor escolar

Implantação, famílias, equipe e indicadores



GUIA DO GESTOR ESCOLAR

Andrea Marques Vanderlei Fregadolli
Pauline Valois Lôbo Barreto



ANDREA MARQUES VANDERLEI FREGADOLLI
PAULINE VALOIS LÔBO BARRETO

GUIA DO GESTOR ESCOLAR

Ecossistema Digital Corpo & Cuidado

Implantação, famílias, equipe e indicadores

Produto P12 do Ecossistema Digital Corpo & Cuidado. Orientações para a implantação do programa na escola em quatro fases, comunicação com as famílias e termo de ciência, calendário anual, papéis da equipe, fluxo de proteção, parcerias, indicadores e instrumentos de gestão.

Editora Quick Mind

2026

Revisão ortográfica: Editora Quick Mind

Designer de capa e diagramação: Editora Quick Mind

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas dos autores. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Editora Quick Mind

www.quickmindeditora.oline

quickmindeditora@gmail.com

@editoraquickmind

Organização: Andrea Marques

Vanderlei Fregadolli

 **creative
commons**

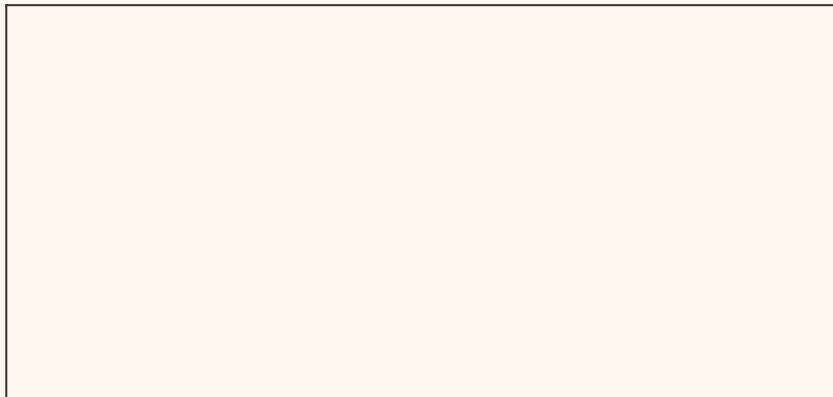


Todos os livros publicados pela Quick Mind estão sob os direitos da
Creative Commons 4.0.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR 2023

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



Índice para catálogo sistemático

I.

DIREÇÃO EDITORIAL (Editor chefe)

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim. Graduada em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Mestre pela Universidade Federal de Sergipe. Doutora pela Universidade Federal de São Paulo. Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli. Graduada em Farmácia, Nutrição, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Educação Física, Educação Especial. Mestre e Doutora pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Docente da Faculdade de Medicina (Famed) da UFAL, Brasil.

Dr. Cyro Rego Cabral Junior. Engenheiro Agrônomo. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutor em Zootecnia pelo Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia (PDIZ), desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal Rural de Pernambuco. Docente no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA/UFAL), Brasil.

Dr. Domingos Lusitâneo Pier Macuvele. Graduado em Química. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas. Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente da Universidade Rovuma, Moçambique.

Dra. Elisa Miranda Costa. Graduada em Odontologia. Mestre e Doutora pela Universidade Federal do Maranhão. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil.

Dr. Fábio Luiz Fregadolli. Graduado em Zootecnia. Mestre pela Universidade Estadual de Maringá e Doutor pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente do Centro de Ciências Agrárias (CECA) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil.

Dra. Gentileza Santos Martins Neiva. Graduação em Medicina Veterinária; Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Doutora pela Fundação Oswaldo Cruz /Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Docente da UFA, Brasil.

Me João Bosco Torres. Graduado em Administração. Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Lecionou na UFPE, Faculdade Boa Viagem – Recife, Centro de Ensino Superior de Maceió (CESMAC), Pitágoras Maceió e no Centro Universitário Mário Jucá (UMJ) – Maceió, Brasil.

Dra. Jucelane Salvino de Lima. Graduada em Zootecnia. Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE - UAG) - Atual UFAPE. Doutora Sandwich nacional na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutora pelo Programa de Doutorado Integrado das Universidades Federais de Pernambuco, Ceará e Paraíba - UFRPE – Recife. Docente do Instituto de Biodiversidade e Floresta (IBEF) da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Brasil.

Dra. Karina Perrelli Randau – UFPE. Graduada em Farmácia. Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutora pela Ludwig Maximilians Universität München, Alemanha. Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE, Brasil.

Dr. Kedes Paulo Pereira. Graduado em Zootecnia. Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Doutor pela UFRPE. Pós-Doutorado pela UFRPE/UAG. Docente do Centro de Ciências Agrárias (CECA) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil.

Dra. Lizomar de Jesus Maués Pereira. Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Residência em Clínica Médica pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e Universidade Federal do Pará (FSCMPA/UFPA). Doutora pela Kagawa University (JAPÃO). Docente da UFPA e da Universidade estadual do Pará (UEPA), Brasil.

Dra. Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra. Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura). Mestre pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente da UFAL, Campus Arapiraca, Brasil.

Dra. Marília Conceição de Souza Cáceres. Graduada em Estatística. Mestre pela Universidad de Cádiz (España). Doutora pela Universidad de Cádiz (España). Docente Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil.

Dra. Marília de Matos Amorim. Graduada em Odontologia. Mestre e Doutora pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL/UFAL), Brasil.

Dra. Myrtis Katille de Assunção Bezerra. Graduada em Nutrição. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora pela Fiocruz de Pernambuco. Docente da UFAL, Brasil.

Dra. Rafaela Damasceno Sá. Graduada em Farmácia. Mestre e Doutora pela UFPE. Docente da Universidade Federal Fluminense (UFF), lotada no Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica (MAF) da Faculdade de Farmácia, Brasil.

Dra. Solma Lúcia Souto Maior de Araújo Baltar. Graduada em Ciências Biológicas. Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil.

Me. Tualia Achira Aly. Graduada em Química. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas. Docente da Universidade Rovuma, Moçambique.

SUMÁRIO

Apresentação.....	8
Como usar este guia.....	9
1 O programa em resumo.....	11
2 Implantação em quatro fases.....	15
3 Comunicação com as famílias.....	24
4 Calendário anual.....	29
5 Papéis da equipe.....	32
6 Proteção e parcerias.....	36
7 Indicadores e monitoramento.....	39
8 Recursos e orçamento.....	43
9 Instrumentos.....	45
Referências.....	54

Apresentação

Este guia orienta a equipe gestora na implantação do Ecossistema Digital Corpo & Cuidado na escola. Ele mostra como preparar a equipe, comunicar as famílias, organizar o calendário, distribuir responsabilidades e acompanhar os resultados ao longo do ano.

O ecossistema reúne cadernos do estudante do 1º ano ao Ensino Médio, trilhas interativas, jogos, materiais de formação, guias para as famílias e instrumentos de proteção e avaliação. Seu objetivo é desenvolver conhecimentos sobre o corpo, a saúde, a proteção e o projeto de vida, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018a), com a família reconhecida como primeira educadora e a proteção integral como prioridade (BRASIL, 1990).

Um programa como este só funciona bem quando é assumido pela gestão. Cabe ao gestor garantir tempo no calendário, formação da equipe, diálogo transparente com as famílias, articulação com a rede de saúde e de proteção e acompanhamento dos resultados.



“Uma escola que cuida tem um plano: todo mundo sabe o que fazer, quando fazer e a quem pedir ajuda.” — Tato.

Como usar este guia

O guia acompanha a sequência da implantação. Os capítulos podem ser lidos em ordem, na primeira vez, e consultados depois como referência.

Quadro 1 – Organização do guia

Capítulo	O que traz
1. O programa em resumo	Objetivos, produtos, carga horária e base legal
2. Implantação em quatro fases	Preparação, formação e comunicação, execução, avaliação e consolidação
3. Comunicação com as famílias	Cronograma, modelos de comunicados e termo de ciência
4. Calendário anual	Distribuição das unidades, oficinas, rodas e campanhas
5. Papéis da equipe	Responsabilidades de cada profissional e matriz de responsabilidades
6. Proteção e parcerias	Comissão de proteção, fluxo resumido, rede local e Programa Saúde na Escola
7. Indicadores e monitoramento	Indicadores de processo, resultado e proteção; painel e relatório
8. Recursos e orçamento	Itens necessários e planilha de planejamento
9. Instrumentos	Modelos prontos para copiar e adaptar

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Produtos relacionados

P09 e P10 (formação e planos de aula), P11 (oficinas, rodas e formação em serviço), P13 (protocolos e fluxos), P14 (guia para as famílias), P17 (campanhas escolares) e P19 (kit de avaliação).

1 O programa em resumo

1.1 Objetivos

- Desenvolver conhecimentos científicos sobre o corpo humano, o crescimento, a puberdade e a reprodução, adequados a cada idade.
- Promover hábitos de saúde, higiene, alimentação, sono e prevenção.
- Ensinar a criança e o adolescente a reconhecer situações de risco, dizer não, sair e contar a um adulto de confiança.
- Fortalecer o respeito, a responsabilidade nas relações e o projeto de vida.
- Aproximar escola e família no cuidado com as crianças e os adolescentes.
- Preparar a equipe para acolher e encaminhar situações de violência, de acordo com a lei.

1.2 Produtos por público

Quadro 2 – Produtos do ecossistema

Público	Produtos
Estudantes	Cadernos P01 a P05; trilhas interativas P06 a P08; jogos P15-A a P15-C; Kit Cuidado Digital P16
Educadores	Curso de Formação 40 h (P09); Guia Prático com planos de aula (P10); Livro do Facilitador (P11)
Gestão	Guia do Gestor (P12); Caderno de Protocolos e Fluxos (P13); Kit de Avaliação T0–T3 (P19); Guia de Replicação (P20)

Público	Produtos
Famílias e escola	Conversas em Casa (P14); Kit Semana Escolar (P17)
Saúde	Jogo Como Nascem os Cuidados, para consultório (P15-D)

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

1.3 Etapas e carga horária

Cada caderno tem oito unidades, trabalhadas em uma semana cada, com dois encontros de 50 minutos. A carga anual mínima é de 16 aulas por turma, que podem ser complementadas por oficinas, trilhas e jogos.

Quadro 3 – Carga horária por etapa

Etapa	Caderno	Aulas	Complementos sugeridos
1º e 2º anos	P01	16	Trilha P06; oficinas 1 e 2 (P11)
3º ao 5º ano	P02	16	Trilha P06; jogo P15-A; oficinas 3 e 4
6º e 7º anos	P03	16	Trilha P07; oficinas 5 e 6
8º e 9º anos	P04	16	Trilha P07; jogo P15-B; oficinas 7 e 8
Ensino Médio	P05	16	Trilha P08; jogo P15-C; oficinas 9 a 12

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Nas etapas com dois anos por caderno, a escola pode trabalhar as oito unidades em cada ano, retomando-as com mais profundidade, ou dividir quatro unidades por ano. A decisão deve constar no plano de implantação.

1.4 Linha editorial

Todos os produtos seguem os mesmos princípios, que a gestão deve conhecer e apresentar à comunidade escolar:

- **Base científica:** informações corretas, com fontes confiáveis e revisão técnica em saúde.
- **Alinhamento à BNCC:** habilidades de Ciências e competências gerais.
- **Família como primeira educadora:** a escola informa, dialoga e apoia, respeitando os valores das famílias.
- **Adequação à idade:** cada etapa recebe o conteúdo e a linguagem adequados ao seu desenvolvimento.
- **Proteção em primeiro lugar:** nenhum estudante é exposto, e toda suspeita de violência segue o fluxo legal.

1.5 Base legal

Quadro 4 – Principais normas

Norma	O que estabelece para a escola
Lei nº 8.069/1990 (ECA)	Proteção integral; dever de comunicar ao Conselho Tutelar casos suspeitos ou confirmados de maus-tratos (art. 13 e art. 245)
Lei nº 9.394/1996 (LDB)	Incumbência da escola de promover medidas de prevenção e combate à violência e de cultura de paz (art. 12)
Decreto nº 6.286/2007	Programa Saúde na Escola (PSE), parceria entre educação e saúde
Lei nº 13.185/2015	Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying)

Norma	O que estabelece para a escola
Lei nº 13.431/2017 e Decreto nº 9.603/2018	Sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência; revelação espontânea e escuta especializada
Lei nº 13.709/2018 (LGPD)	Tratamento de dados de crianças e adolescentes no seu melhor interesse (art. 14)
BNCC (2018)	Habilidades de Ciências sobre corpo, puberdade, reprodução, vacinas e saúde
Lei nº 14.811/2024	Medidas de proteção contra a violência nos estabelecimentos educacionais

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

2 Implantação em quatro fases

A implantação foi organizada em quatro fases, que acompanham o ano letivo. Cada fase tem objetivo, ações com responsáveis e prazos, critérios de conclusão e riscos previstos.

Quadro 5 – Visão geral das fases

Fase	Período	Objetivo
1. Preparação	Novembro a janeiro (antes do ano letivo)	Decidir pela implantação, formar a comissão, fazer o diagnóstico e planejar.
2. Formação e comunicação	Fevereiro e março	Preparar a equipe e informar as famílias antes do início das unidades.
3. Execução	Março a outubro	Aplicar as unidades, as oficinas e os jogos com qualidade e acompanhar as turmas.
4. Avaliação e consolidação	Novembro e dezembro	Avaliar os resultados, prestar contas à comunidade e planejar o ano seguinte.

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

A comissão de implantação

Recomenda-se uma comissão com um representante da direção, a coordenação pedagógica, a orientação educacional ou o psicólogo escolar, dois professores (de etapas diferentes) e, se possível, um profissional de saúde do PSE e um representante das famílias no conselho escolar. A comissão se reúne mensalmente na Fase 1 e bimestralmente nas demais.

2.1 Fase 1 – Preparação

Período	Novembro a janeiro (antes do ano letivo)
Objetivo	Decidir pela implantação, formar a comissão, fazer o diagnóstico e planejar.

Quadro 6 – Ações da Fase 1

Ação	Responsável	Prazo	Produto
Constituir a comissão de implantação	Direção	Semana 1	Ata de constituição
Apresentar o programa à equipe e ao conselho escolar	Direção e coordenação	Semana 2	Registro em ata
Aplicar o checklist de prontidão	Comissão	Semana 3	Checklist preenchido
Mapear a rede local de saúde e proteção	Orientação educacional	Semana 4	Lista de contatos
Incluir o programa no Projeto Político-Pedagógico	Coordenação	Semana 5	PPP atualizado
Definir calendário e organização das turmas	Coordenação	Semana 6	Calendário anual
Prever recursos e adquirir materiais	Direção	Semana 6	Planilha de recursos

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Critérios de conclusão

	Item
☐	Comissão constituída e com reuniões agendadas
☐	Programa apresentado ao conselho escolar
☐	Checklist de prontidão concluído

	Item
☐	Rede local mapeada com telefones atualizados
☐	Calendário aprovado
☐	Materiais encomendados

Riscos e como lidar

Risco	Como lidar
Equipe insegura com os temas	Antecipar a formação (Fase 2) e apresentar os materiais com exemplos de páginas
Falta de tempo no calendário	Integrar as unidades às aulas de Ciências e aos projetos já existentes
Resistência de parte da comunidade	Transparência: apresentar todo o material antes e abrir canais de diálogo

2.2 Fase 2 – Formação e comunicação

Período	Fevereiro e março
Objetivo	Preparar a equipe e informar as famílias antes do início das unidades.

Quadro 7 – Ações da Fase 2

Ação	Responsável	Prazo	Produto
Inscriver professores e coordenadores no Curso de Formação (P09)	Coordenação	Fevereiro	Lista de inscritos
Realizar os encontros 1 e 2 de formação em serviço (P11)	Coordenação	Fevereiro	Lista de presença
Aprovar o fluxo interno de proteção (P13)	Comissão	Fevereiro	Fluxo afixado
Enviar a carta de apresentação às famílias	Direção	Fevereiro	Carta enviada
Realizar a Roda 1 com as famílias	Coordenação	Fevereiro ou março	Lista de presença
Distribuir o P14 e recolher os termos de ciência	Secretaria	Março	Termos arquivados
Aplicar a avaliação inicial T0 (P19)	Professores	Março	Dados T0

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Critérios de conclusão

	Item
☐	Todos os professores que vão aplicar as unidades formados ou em formação

	Item
☐	Fluxo de proteção aprovado e conhecido pela equipe
☐	Famílias informadas por carta e roda
☐	Termos de ciência recolhidos ou registradas as tentativas de contato
☐	Avaliação T0 aplicada

Riscos e como lidar

Risco	Como lidar
Baixa participação das famílias na roda	Oferecer dois horários, enviar lembretes e disponibilizar o material para consulta
Professores sem tempo para o curso	Usar horas de formação continuada e o horário de planejamento coletivo
Dúvidas sobre o conteúdo	Oferecer atendimento individual com a coordenação e mostrar as unidades

2.3 Fase 3 – Execução

Período	Março a outubro
Objetivo	Aplicar as unidades, as oficinas e os jogos com qualidade e acompanhar as turmas.

Quadro 8 – Ações da Fase 3

Ação	Responsável	Prazo	Produto
Enviar comunicado antes das unidades sensíveis	Coordenação	Uma semana antes	Comunicado enviado
Aplicar as oito unidades em cada turma	Professores	Conforme calendário	Diário de classe
Acompanhar aulas e apoiar os professores	Coordenação	Mensal	Ficha de acompanhamento
Realizar oficinas, rodas e campanhas	Facilitadores	Conforme calendário	Diário do facilitador
Aplicar a avaliação intermediária T1 e T2	Professores	Junho e setembro	Dados T1 e T2
Reunir a comissão e revisar indicadores	Comissão	Bimestral	Painel de indicadores
Acionar o fluxo de proteção sempre que necessário	Toda a equipe	Imediato	Registro conforme P13

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Critérios de conclusão

	Item
☐	Unidades concluídas em todas as turmas

	Item
☐	Oficinas e rodas previstas realizadas
☐	Painel de indicadores atualizado a cada bimestre
☐	Casos de proteção registrados e encaminhados

Riscos e como lidar

Risco	Como lidar
Atraso nas unidades	Replanejar com a coordenação e usar as trilhas como reforço
Professor em dificuldade com um tema	Coaplicação com a coordenação ou o orientador educacional
Revelação espontânea	Seguir o fluxo do P13, apoiar o profissional que acolheu e manter o sigilo

2.4 Fase 4 – Avaliação e consolidação

Período	Novembro e dezembro
Objetivo	Avaliar os resultados, prestar contas à comunidade e planejar o ano seguinte.

Quadro 9 – Ações da Fase 4

Ação	Responsável	Prazo	Produto
Aplicar a avaliação final T3 (P19)	Professores	Novembro	Dados T3
Realizar a mostra de encerramento (Roda 6)	Coordenação	Novembro	Registro da mostra
Consolidar indicadores e avaliações	Comissão	Novembro	Planilha consolidada
Elaborar o relatório anual	Comissão	Dezembro	Relatório
Apresentar resultados ao conselho escolar e às famílias	Direção	Dezembro	Ata
Planejar ajustes e o calendário do ano seguinte	Comissão	Dezembro	Plano de ajustes

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Critérios de conclusão

	Item
☐	Avaliação T3 aplicada e consolidada
☐	Relatório anual aprovado
☐	Resultados apresentados à comunidade
☐	Plano do ano seguinte elaborado

Riscos e como lidar

Risco	Como lidar
Dados incompletos	Definir responsáveis por turma e prazos de entrega
Resultados abaixo do esperado	Analisar causas por etapa e ajustar formação, tempo ou estratégia
Mudança na equipe	Registrar procedimentos e incluir novos profissionais na formação

3 Comunicação com as famílias



“Minha mãe foi à reunião, viu o caderno e disse: agora eu sei o que você vai aprender e posso conversar em casa.” — Malu, 9 anos.

A comunicação com as famílias é a base de confiança do programa. Ela deve ser prévia, transparente e contínua: as famílias conhecem os temas antes das aulas, têm acesso aos materiais e sabem a quem procurar para tirar dúvidas.

3.1 Princípios

- **Antecipar:** informar antes do início do programa e antes de cada unidade sensível.
- **Mostrar:** disponibilizar os cadernos para consulta na escola e em reuniões.
- **Ouvir:** abrir canais para dúvidas e sugestões, com resposta em prazo definido.
- **Respeitar:** reconhecer os valores das famílias e a sua responsabilidade na educação dos filhos.
- **Proteger:** nunca expor estudantes ou famílias nas comunicações.

3.2 Cronograma de comunicação

Quadro 10 – Momentos de comunicação com as famílias

Quando	O quê	Como
Antes do ano letivo	Carta de apresentação do programa	Agenda, aplicativo da escola ou impresso
Fevereiro ou março	Roda 1: conhecendo o programa	Encontro presencial (P11)
Após a Roda 1	Entrega do P14 e do termo de ciência	Impresso ou digital
Uma semana antes de unidades sensíveis	Comunicado específico	Agenda ou aplicativo
Ao longo do ano	Atividades “Levar para casa”	Caderno do estudante
Conforme a etapa	Rodas 2 a 5	Encontros presenciais (P11)
Novembro	Mostra de encerramento	Encontro presencial
Dezembro	Resultados do ano	Carta ou reunião

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

3.3 Unidades que podem ser comunicadas previamente

Quadro 11 – Unidades com comunicado específico

Etapa	Unidades
1º e 2º anos (P01)	Un. 4 Meu corpo é meu; un. 5 Toque seguro e toque que incomoda; un. 6 Segredo bom e segredo ruim
3º ao 5º ano (P02)	Un. 4 Regras de proteção; un. 7 Puberdade: o corpo começa a mudar (5º ano)
6º e 7º anos (P03)	Un. 2 Mudanças no corpo feminino e masculino; un. 4 Vacinas que protegem

Etapa	Unidades
8º e 9º anos (P04)	Un. 2 Sistema reprodutor; un. 3 Gravidez na adolescência; un. 4 IST; un. 5 Métodos de prevenção; un. 6 Adiar: uma escolha que protege
Ensino Médio (P05)	Un. 2 Álcool e drogas; un. 3 Saúde reprodutiva; un. 4 Violência no namoro; un. 5 Paternidade e maternidade responsáveis

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

3.4 Termo de ciência

O termo de ciência registra que a família foi informada sobre o programa, recebeu os materiais de apoio e conhece os canais de diálogo com a escola. O modelo está no capítulo 9. Ele deve ser arquivado na secretaria, respeitando a LGPD (BRASIL, 2018c).

Quando a família não devolve o termo, a escola registra as tentativas de contato e mantém a oferta de diálogo. A participação do estudante nas aulas regulares segue o currículo e o regimento da escola e as orientações da rede de ensino.

3.5 Quando a família tem dúvidas ou discorda

1. **Acolha** a família em conversa individual com a coordenação, em local reservado.
2. **Ouçá** as preocupações sem interromper e registre-as.
3. **Mostre** as unidades e atividades em questão, explicando objetivos, habilidades da BNCC e cuidados adotados.

4. **Esclareça** a linha editorial: conteúdo científico e adequado à idade, respeito aos valores da família e foco na proteção.
5. **Combine** encaminhamentos possíveis, como acompanhamento da família nas atividades “Levar para casa”, nova conversa após a unidade ou participação em uma roda.
6. **Registre** a conversa e os combinados, e dê retorno no prazo combinado.

Atenção

Nenhuma conversa com a família deve expor informações de outros estudantes. Se a dúvida da família estiver relacionada a uma suspeita de violência, siga o fluxo do P13.

3.6 Perguntas frequentes

Pergunta da família	Resposta sugerida
O que meu filho vai aprender?	Conhecimentos sobre o corpo, a saúde, a higiene, a puberdade, a prevenção e a proteção, adequados à idade e alinhados à BNCC. Os cadernos estão disponíveis para consulta.
A escola vai tratar de temas contrários aos valores da família?	O programa apresenta informação científica e reconhece a família como primeira educadora. As atividades incentivam o estudante a conversar em casa.
Quem vai dar as aulas?	Professores e facilitadores formados no Curso de Formação do programa, com apoio da coordenação.
Meu filho vai precisar falar da vida pessoal?	Não. As atividades usam personagens e casos fictícios, e ninguém é obrigado a falar.

Pergunta da família	Resposta sugerida
E se meu filho contar algo grave na escola?	A escola acolhe, não investiga e segue o fluxo legal de proteção, comunicando o Conselho Tutelar quando necessário.

4 Calendário anual

O calendário a seguir é uma sugestão para um ano letivo de fevereiro a dezembro. Ele distribui as unidades em dois blocos, para evitar sobrecarga, e aproveita datas nacionais de mobilização.

Quadro 12 – Calendário sugerido

Mês	Estudantes	Famílias	Equipe e gestão
Fevereiro	Avaliação T0; semana da prevenção da gravidez na adolescência (EF II e EM)	Carta e Roda 1	Formação 1 e 2; fluxo aprovado
Março	Unidades 1 e 2; oficinas 1, 5 e 9	Termo de ciência; Roda 2	Formação 3; comissão
Abril	Unidades 3 e 4	—	Formação 4
Maio	Maio Laranja (18 de maio); oficinas 2, 6 e 10	Roda 3	Comissão e painel
Junho	Avaliação T1; oficinas 3, 7 e 11	—	—
Agosto	Unidades 5 e 6; oficinas 4, 8 e 12	Roda 4	Formação 5; comissão
Setembro	Unidades 7 e 8; avaliação T2	Roda 5	—
Outubro	Trilhas, jogos e retomadas	—	Comissão e painel
Novembro	Avaliação T3; produções para a mostra	Roda 6 (mostra)	Formação 6; consolidação
Dezembro	Dezembro Vermelho (EM)	Carta de resultados	Relatório anual

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

4.1 Datas de mobilização

Data	Tema	Base legal
Semana que inclui 1º de fevereiro	Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência	Lei nº 13.798/2019
18 de maio	Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	Lei nº 9.970/2000
Dezembro	Dezembro Vermelho: prevenção do HIV, da aids e de outras IST	Lei nº 13.504/2017

O Kit Semana Escolar (P17) traz campanhas prontas para a Semana de Prevenção da Gravidez na Adolescência e para o Maio Laranja.

4.2 Organização semanal

Cada unidade ocupa dois encontros de 50 minutos na mesma semana. Sugere-se usar uma aula de Ciências e uma aula de projeto de vida, de tutoria ou de componente integrador, conforme a matriz da escola. No EF I, o professor regente organiza os encontros em sua rotina.

1. Defina o dia fixo dos encontros em cada turma.
2. Evite aplicar unidades sensíveis em semanas de provas ou eventos.
3. Garanta que a coordenação esteja presente na escola nos dias das unidades sensíveis.

4. Registre no diário de classe a unidade e a habilidade da BNCC trabalhadas.

5 Papéis da equipe

O programa é de responsabilidade de toda a escola. A clareza sobre quem faz o quê evita sobrecarga, falhas de comunicação e, principalmente, falhas na proteção dos estudantes.

Direção

- Assumir o programa como prioridade da escola e incluí-lo no PPP.
- Constituir e presidir a comissão de implantação.
- Garantir tempo, recursos e formação.
- Representar a escola diante das famílias, da rede de ensino e da rede de proteção.
- Assegurar o cumprimento do fluxo de proteção e o dever de comunicação ao Conselho Tutelar.

Coordenação pedagógica

- Organizar o calendário e a distribuição das unidades.
- Acompanhar as aulas e apoiar os professores.
- Conduzir a formação em serviço.
- Enviar os comunicados prévios às famílias.
- Atualizar o painel de indicadores.

Professores

- Aplicar as unidades conforme os planos de aula (P10).

- Acolher dúvidas com linguagem adequada à idade.
- Aplicar as avaliações T0 a T3.
- Conhecer o fluxo de proteção e acioná-lo quando necessário.
- Registrar a execução no diário de classe.

Orientação educacional ou psicólogo escolar

- Apoiar os professores em situações delicadas.
- Conduzir oficinas e rodas, quando indicado.
- Ser referência no fluxo de proteção.
- Manter atualizado o mapa da rede local.
- Acompanhar estudantes encaminhados, em articulação com a rede.

Secretaria escolar

- Enviar e arquivar comunicados e termos de ciência.
- Organizar listas de presença.
- Garantir a guarda segura de documentos, conforme a LGPD.

Profissionais de saúde (PSE)

- Apoiar aulas e oficinas sobre vacinação, puberdade e prevenção.
- Participar de rodas com as famílias.
- Receber estudantes encaminhados aos serviços de saúde.

Conselho escolar e famílias

- Conhecer e acompanhar o programa.
- Participar das rodas e da mostra.
- Contribuir com a avaliação e com sugestões.

Grêmio estudantil (EF II e EM)

- Participar de campanhas e da mostra.
- Propor projetos de saúde a partir das oficinas e do jogo Conselho em Rede.

5.1 Matriz de responsabilidades

Na matriz, **E** indica quem executa, **A** quem aprova e responde pelo resultado, **C** quem é consultado e **I** quem é informado.

Quadro 13 – Matriz de responsabilidades

Atividade	Dir.	Coord.	Prof.	OE/ Psi.	Secr.
Plano de implantação	A	E	C	C	I
Calendário anual	A	E	C	C	I
Formação da equipe	A	E	E	C	—
Comunicação com famílias	A	E	I	C	E
Aplicação das unidades	I	A	E	C	—
Oficinas e rodas	I	A	E	E	C
Fluxo de proteção	A	E	E	E	I
Avaliação T0–T3	I	A	E	C	C
Painel de indicadores	I	E	C	C	C
Relatório anual	A	E	C	C	C

Fonte: elaborado pelas autoras (2026). Dir.: direção; Coord.: coordenação pedagógica; Prof.: professores; OE/Psi.: orientação educacional ou psicólogo; Secr.: secretaria.

6 Proteção e parcerias

Ao ensinar as crianças a reconhecer situações de risco e a pedir ajuda, a escola deve estar preparada para receber esses pedidos. Por isso, o fluxo de proteção precisa estar definido antes do início das unidades.

6.1 Comissão de proteção

A escola designa ao menos dois profissionais de referência, geralmente da direção e da orientação educacional, que recebem os relatos dos colegas, fazem o registro, comunicam o Conselho Tutelar e acompanham os encaminhamentos. Os nomes são conhecidos por toda a equipe.

6.2 Fluxo resumido

Quadro 14 – Fluxo diante de suspeita ou revelação de violência

Passo	Quem	O quê
1. Acolher	Profissional que recebeu	Ouvir com calma, sem investigar, sem prometer segredo
2. Registrar	Profissional que recebeu	Anotar o que foi dito, com as palavras do estudante, data e hora
3. Comunicar	Profissional de referência	Informar a direção no mesmo dia
4. Notificar	Direção	Comunicar o Conselho Tutelar (ECA, art. 13); em risco imediato, acionar 190
5. Articular	Orientação educacional	Acompanhar com a rede de saúde, assistência e proteção

Passo	Quem	O quê
6. Proteger	Toda a equipe	Garantir sigilo, cuidado com o estudante e continuidade dos estudos

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

O detalhamento, os modelos de registro e as orientações para situações específicas estão no Caderno de Protocolos e Fluxos (P13). A escola não realiza escuta especializada nem depoimento especial, que cabem à rede de proteção (BRASIL, 2017a, 2018b).

6.3 Rede local

O mapa da rede deve ser atualizado a cada semestre e ficar acessível à equipe.

Quadro 15 – Mapa da rede local

Serviço	Endereço	Telefone	Contato de referência
Conselho Tutelar			
Unidade Básica de Saúde			
CRAS			
CREAS			
CAPS ou CAPSi			
Delegacia especializada			

Serviço	Endereço	Telefone	Contato de referência
Ministério Público (Infância)			

Canais nacionais: Disque 100 (direitos humanos), Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher), 190 (Polícia Militar), 192 (SAMU).

6.4 Programa Saúde na Escola

O Programa Saúde na Escola (PSE) articula escolas e equipes de Atenção Primária (BRASIL, 2007). Se a escola participa do PSE, o programa Corpo & Cuidado pode ser incluído no planejamento conjunto, com apoio da UBS em vacinação, oficinas, rodas com famílias e encaminhamentos. Se não participa, a gestão pode procurar a Secretaria Municipal de Saúde para estabelecer parceria.

6.5 Dados e sigilo

- Registros de proteção ficam em local restrito, com acesso apenas dos profissionais de referência.
- Avaliações T0 a T3 sobre temas sensíveis são anônimas ou codificadas.
- Comunicações às famílias nunca mencionam outros estudantes.
- Fotos e produções só são divulgadas com autorização dos responsáveis e sem expor os estudantes.

7 Indicadores e monitoramento



“Antes de propor um projeto, a gente aprendeu a ler os dados. A escola também faz isso: olha os números para saber o que está funcionando.” — Caio, 17 anos.

Os indicadores permitem saber se o programa está sendo implantado como planejado (processo), se os estudantes estão aprendendo (resultado) e se a escola está preparada para proteger (proteção). Os instrumentos de coleta estão no Kit de Avaliação T0–T3 (P19).

7.1 Indicadores de processo

Quadro 16 – Indicadores de processo

Indicador	Cálculo	Fonte	Meta sugerida
Turmas atendidas	$\text{Turmas com o programa} \div \text{total de turmas} \times 100$	Calendário	100%
Unidades concluídas	$\text{Unidades aplicadas} \div \text{unidades previstas} \times 100$	Diário de classe	$\geq 90\%$
Professores formados	$\text{Professores com P09 concluído} \div \text{professores que aplicam} \times 100$	Certificados	$\geq 80\%$
Participação das famílias	$\text{Famílias presentes em ao menos uma roda} \div \text{total de famílias} \times 100$	Listas de presença	$\geq 40\%$
Termos de ciência	$\text{Termos devolvidos} \div \text{famílias} \times 100$	Secretaria	$\geq 85\%$

Indicador	Cálculo	Fonte	Meta sugerida
Uso das trilhas	$\text{Estudantes que concluíram a trilha} \div \text{estudantes} \times 100$	Certificados das trilhas	$\geq 70\%$

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

7.2 Indicadores de resultado

Quadro 17 – Indicadores de resultado

Indicador	Cálculo	Fonte	Meta sugerida
Ganho de conhecimento	$\text{Média de acertos em T3} - \text{média em T0}$	Questionários P19	Aumento de 20 pontos percentuais
Saber pedir ajuda	$\text{Estudantes que indicam ao menos dois adultos de confiança} \div \text{respondentes} \times 100$	Questionários P19	$\geq 90\%$
Reconhecer situações de risco	$\text{Acertos nos itens de situação de risco} \div \text{itens} \times 100$	Questionários P19	$\geq 80\%$
Satisfação dos estudantes	$\text{Respostas 4 ou 5} \div \text{respostas} \times 100$	Fichas de avaliação (P11)	$\geq 75\%$
Satisfação das famílias	$\text{Respostas "sim"} \div \text{respostas} \times 100$	Fichas das rodas (P11)	$\geq 75\%$

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

7.3 Indicadores de proteção

Quadro 18 – Indicadores de proteção

Indicador	Como verificar	Meta sugerida
Equipe conhece o fluxo	Profissionais que identificam corretamente os passos $\div$ equipe $\times$ 100	100%
Comunicação no prazo	Casos comunicados ao Conselho Tutelar no mesmo dia $\div$ casos $\times$ 100	100%
Mapa da rede atualizado	Data da última atualização	A cada semestre
Profissionais de referência definidos	Nomes divulgados à equipe	Sim

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Como interpretar os casos de proteção

O aumento do número de revelações após o início do programa não significa aumento da violência. Muitas vezes indica que as crianças aprenderam a reconhecer situações e a pedir ajuda. O indicador importante é se cada caso foi acolhido e encaminhado corretamente.

7.4 Painel bimestral

A coordenação atualiza o painel a cada bimestre e o apresenta à comissão. O modelo está no capítulo 9. Para cada indicador abaixo da meta, a comissão define uma ação de ajuste, um responsável e um prazo.

7.5 Relatório anual

O relatório anual presta contas à comunidade escolar e à rede de ensino. Sugere-se a seguinte estrutura:

1. Apresentação e objetivos do ano.
2. O que foi realizado: turmas, unidades, oficinas, rodas, formação.
3. Resultados: indicadores de processo, resultado e proteção, com gráficos simples.
4. Avaliação de estudantes, famílias e equipe.
5. Dificuldades e aprendizados.
6. Plano de ajustes para o ano seguinte.

Cuidado com os dados

O relatório apresenta apenas dados agregados, sem identificar estudantes, turmas pequenas ou casos de proteção.

8 Recursos e orçamento

O planejamento de recursos considera materiais, formação e tempo da equipe. Os valores dependem da quantidade de turmas e dos contratos de cada rede, por isso a planilha a seguir traz apenas a estrutura.

Quadro 19 – Planilha de recursos

Item	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Total
Cadernos do estudante (P01 a P05)	por estudante			
Guia Prático do Educador (P10)	por professor			
Livro do Facilitador (P11)	por facilitador			
Conversas em Casa (P14)	por família			
Jogos P15-A, P15-B, P15-C	por turma ou grupo			
Kit Semana Escolar (P17)	por escola			
Acesso às trilhas (P06 a P08)	por estudante			
Curso de Formação 40 h (P09)	por educador			
Impressões (comunicados, termos, fichas)	por escola			
Materiais para oficinas	por oficina			
Total				

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

8.1 Tempo da equipe

Atividade	Carga estimada
Curso de Formação (P09)	40 h por educador
Formação em serviço (P11)	12 h por ano
Reuniões da comissão	1 h por mês
Aplicação das unidades	16 aulas por turma
Oficinas e rodas	1 h 30 min cada
Consolidação da avaliação e relatório	8 h a 12 h por ano

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

8.2 Fontes de recursos

- Recursos próprios da escola ou da mantenedora.
- Programas federais de apoio à escola, conforme as regras de cada programa e da rede de ensino.
- Parcerias com a Secretaria de Saúde, no âmbito do PSE.
- Formação continuada prevista pela rede de ensino.

9 Instrumentos

Os modelos a seguir podem ser copiados e adaptados ao contexto da escola.

9.1 Checklist de prontidão

	Item
☐	A direção conhece o programa e assumiu a implantação.
☐	A comissão de implantação foi constituída.
☐	O programa foi apresentado ao conselho escolar.
☐	O PPP inclui o programa.
☐	Há tempo previsto no calendário para as 16 aulas por turma.
☐	Os professores que vão aplicar as unidades estão inscritos na formação.
☐	Os profissionais de referência para a proteção foram designados.
☐	O fluxo interno de proteção (P13) foi aprovado.
☐	O mapa da rede local está atualizado.
☐	A comunicação com as famílias está planejada.
☐	Os materiais foram adquiridos ou encomendados.
☐	A avaliação T0 está programada.

9.2 Ata de constituição da comissão

Campo	Registro
Data e local	
Presentes	
Composição da comissão (nome e função)	
Coordenador(a) da comissão	
Profissionais de referência para a proteção	
Calendário de reuniões	
Decisões	
Assinaturas	

9.3 Plano de implantação

Ação	Fe v	M ar	A br	M ai	Ju n	Ag o	Se t	O ut	No v	De z
Formação da equipe										
Comunicação com famílias										
Unidades 1 a 4										
Unidades 5 a 8										
Oficinas										
Rodas										
Campanhas										
Avaliação T0–T3										
Comissão										
Relatório										

Marque com X os meses de cada ação.

9.4 Carta de apresentação às famílias

Carta

Prezada família,

Neste ano, nossa escola vai desenvolver o programa **Corpo & Cuidado**, com atividades sobre o corpo humano, a saúde, a higiene, a prevenção, a proteção e o projeto de vida, adequadas à idade de cada estudante e alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

Acreditamos que a família é a primeira educadora. Por isso, convidamos vocês para conhecer os materiais na reunião do dia ____/____/_____, às ____h. Os cadernos também estarão disponíveis para consulta na secretaria.

Em caso de dúvidas, procurem a coordenação pelo telefone _____ ou pessoalmente.

Atenciosamente, _____ (Direção)

9.5 Termo de ciência

Termo de ciência da família

Eu, _____,
responsável _____ pelo(a) _____ estudante
_____,

turma _____, declaro que:

- ☐ fui informado(a) sobre o programa Corpo & Cuidado e os temas da etapa do(a) estudante;
- ☐ recebi o material de apoio às famílias (P14) ou sei onde consultá-lo;
- ☐ sei que posso consultar os cadernos e procurar a coordenação para esclarecer dúvidas;
- ☐ desejo agendar uma conversa com a coordenação.

Os dados deste termo serão usados apenas para fins de comunicação escolar, conforme a Lei nº 13.709/2018.

Local e data: _____

Assinatura: _____

9.6 Comunicado antes de unidade

Comunicado

Prezada família,

Na semana de ____/____ a ____/____, a turma _____ vai estudar a unidade “_____”, do caderno _____ do programa Corpo & Cuidado.

Nesta unidade, os estudantes vão aprender:
_____.

Ao final, o(a) estudante levará uma atividade para fazer em família. Aproveitem para conversar!

O caderno está disponível para consulta na coordenação.

Atenciosamente, _____ (Coordenação)

9.7 Ficha de acompanhamento de turma

Turma: _____ **Professor(a):** _____

Caderno: _____

Unidade	Data	Concluída	Observações
1		☐	
2		☐	
3		☐	
4		☐	
5		☐	
6		☐	
7		☐	
8		☐	

Apoio necessário ao professor:

9.8 Painel bimestral de indicadores

Bimestre: _____ **Data:** ____/____/____

Indicador	Meta	Resultado	Situação	Ação de ajuste
Turmas atendidas	100%			
Unidades concluídas	≥ 90%			
Professores formados	≥ 80%			
Participação das famílias	≥ 40%			
Termos de ciência	≥ 85%			
Uso das trilhas	≥ 70%			
Equipe conhece o fluxo	100%			
Comunicação no prazo	100%			

Situação: **A** (atingida), **P** (parcialmente atingida) ou **N** (não atingida).

9.9 Modelo de relatório anual

Campo	Registro
Escola e ano letivo	
Turmas e estudantes atendidos	
Unidades, oficinas e rodas realizadas	
Formação da equipe	
Indicadores de processo	
Indicadores de resultado (T0 e T3)	
Indicadores de proteção (dados agregados)	
Avaliação de estudantes e famílias	
Dificuldades e aprendizados	
Ajustes para o próximo ano	

Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 16 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.970, de 17 de maio de 2000. Institui o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Brasília, DF: Presidência da República, 2000.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2007.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Brasília, DF: Presidência da República, 2017a.

BRASIL. Lei nº 13.504, de 7 de novembro de 2017. Institui a campanha nacional de prevenção ao HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis, denominada Dezembro Vermelho. Brasília, DF: Presidência da República, 2017b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018a. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2026.

BRASIL. Decreto nº 9.603, de 10 de dezembro de 2018. Regulamenta a Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Brasília, DF: Presidência da República, 2018b.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018c.

BRASIL. Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019. Acrescenta art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Brasília, DF: Presidência da República, 2019.

BRASIL. Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

FREGADOLLI, A. M. V.; BARRETO, P. V. L. **Plano editorial**: Ecosistema Digital Corpo & Cuidado. [S. l.]: Editora Quick Mind, 2026.

FREGADOLLI, A. M. V.; BARRETO, P. V. L. **Livro do facilitador**: oficinas, rodas com famílias e formação em serviço. [S. l.]: Editora Quick Mind, 2026.